

LETRAMENTO NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA SOCIOINTERACIONISTA DE ENSINO DA LINGUAGEM NO PIBID/PEDAGOGIA

*Suely Cunha de Souza*³³

*Joedson Idalino dos Santos*³⁴

*Maria Gorete Rodrigues Cardoso*³⁵

Introdução

Este relato de experiência resulta da nossa participação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019. O subprojeto ao qual o trabalho está vinculado centra-se no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental (anos iniciais) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O nosso lócus de pesquisa e atuação foi a escola Maria Natividade da Silva, no município de Capanema, estado do Pará, em uma turma da EJA.

Falar sobre letramentos na EJA, numa perspectiva sociointeracionista, requer do professor uma metodologia de ensino diferenciada, por se tratar de um público trabalhador que não teve a oportunidade de iniciar os estudos ou se manter neles durante a idade prevista como ideal pelo sistema educacional.

No processo de ensino da linguagem para esse público, o professor precisa visualizar as questões do cotidiano e realizar atividades que relacionem as ações comuns aos estudantes às atividades escolares de letramentos. Por isso, o ensino da linguagem deve ser pensado considerando as experiências e vivências dos aprendizes.

Desse modo, o que se procura abordar neste artigo é a experiência de implementação de sequência didática para dois gêneros textuais no estágio PIBID em uma turma de EJA que acompanhamos. No primeiro momento, acompanhamos a turma como 1ª etapa (2018) e, depois, como turma de 2ª etapa (2019). A principal queixa dos alunos é de não saberem ler. Para eles, a leitura é importante e não está dissociada da escrita. Contudo, acham que escrever é mais significativo, pois se não copiam do quadro, sentem que não estão aprendendo. Diante dessa situação, os gêneros textuais podem contribuir para o desenvolvimento de práticas de letramentos.

Considerando esses problemas, o trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições das sequências didáticas de gêneros textuais no processo de letramento da EJA. Busca, ainda, como objetivos específicos, compreender o ensino de língua, sua relevância para as práticas de letramento vivenciadas pelos alunos na sua vida cotidiana, bem como descrever o processo de ensino baseado na sequência didática para os gêneros “receita culinária” e “poema”, analisando as potencialidades da sequência didática para o letramento social dos jovens e adultos.

³³ Graduanda do Curso de Pedagogia da UFPA. E-mail: suelysouzacunha@gmail.com

³⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da UFPA. E-mail: joed123@gmail.com

³⁵ Prof.ª Dr.ª da Faculdade de Educação/UFPA, Campus de Bragança. E-mail: goreterc@ufpa.br

Os gêneros textuais favorecem o aprendizado de forma mais significativa, pois relacionam as atividades realizadas em sala de aula com o cotidiano dos alunos. Nesse sentido, os gêneros textuais atuam como ferramentas para o ensino, pois permitem relacionar os conhecimentos prévios dos alunos com as práticas de linguagens das metodologias usadas no processo de alfabetização. Para Bakhtin (2006), Machado (2005) e Geraldi (2010), os gêneros discursivos, na perspectiva sociointeracionista, apontam para abordagens mais inclusivas das práticas prosaicas que diferentes usos da linguagem fazem do discurso.

A metodologia utilizada no decorrer do estágio de iniciação à docência do PIBID assume a orientação metodológica de uma pesquisa participante (GIL, 2008; BRANDÃO, 1999), porque combina investigação social, trabalho educacional e ação (DEMO, 1999), a partir do envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa, numa relativa observação, procurando registrar os fenômenos históricos, caracterizados pelo constante devir (GIL, 2008).

Após nossa inserção na escola, passamos pelo processo de ambientação e caracterização da escola; em seguida, tivemos o período de observação, com diálogos permanentes com os professores, alunos e técnicos nos diferentes momentos (planejamento participativo, aulas, acompanhamento das turmas) e o período de diagnose para pensarmos uma sequência didática que atendesse as necessidades de letramentos.

Simultaneamente, realizamos a pesquisa bibliográfica com a seleção das fontes de informações sobre a temática do Letramento, construindo um referencial teórico por meio da leitura de documentos oficiais, livros e revistas, fazendo os devidos fichamentos e as discussões do material selecionado como forma de se aprofundar os conhecimentos sobre o tema em questão.

Após a diagnose da turma, foram desenvolvidas sequências didáticas numa perspectiva interdisciplinar que atendesse as especificidades dos alunos. De modo geral, percebemos maior interesse pela leitura, pois a maior queixa era não saberem ler. Por isso, o nosso foco principal foi o estímulo à leitura.

O trabalho encontra-se dividido em três seções. A primeira, “O processo de ensino de linguagem numa turma de EJA baseado na sequência didática para gêneros textuais”, traz a descrição das sequências didáticas desenvolvidas com a turma, levantando discussões sobre as práticas de letramento a partir das concepções de gêneros textuais. Na segunda seção, intitulada “Potencialidades da proposta para o letramento na EJA”, trazemos uma reflexão sobre o letramento no contexto social dos alunos. Por fim, apresentamos as considerações finais.

O processo de ensino de linguagem numa turma de EJA baseado na sequência didática para gêneros textuais

Nossa trajetória na EJA aconteceu no período de outubro de 2018 a dezembro de 2019, na escola Maria Natividade da Silva, acompanhando os mesmos alunos desde a 1ª etapa até o final de sua 2ª etapa.

Essa turma possui alunos com faixa etária entre 17 e 60 anos, um total de 19 matriculados, com frequência de apenas 17, 8 mulheres e 9 homens, assistidos por três professoras.

Ainda na fase diagnóstica, percebemos que 53% da turma apresentou dificuldades em fazer a leitura e escrita do conteúdo passado no quadro, e 59% apresentou dificuldade na escrita.

A partir desses dados e com base no conceito da multimodalidade de gêneros, visto em Melo, Oliveira, Valezi (2012, p. 147), para quem os “os diferentes gêneros de texto [são] organizados por diferentes modalidades de linguagem, verbal escrita, verbal oral, não verbal, imagética e sonora etc.”, planejamos nossa primeira sequência didática, doravante SD, a partir do gênero receita culinária.

Conforme Bakhtin (1997, p. 280, grifos do autor), os gêneros do discurso são os “tipos relativamente estáveis de enunciados” que “cada esfera de utilização da língua elabora”. Desse modo, a escolha pela receita culinária se deve ao fato de que, durante uma conversa sobre o que eles mais gostavam de fazer, alguns dos alunos demonstraram interesse pela culinária.

Com o objetivo de aprimorar o que os alunos já sabem em relação à leitura e à escrita, procuramos desenvolver atividades práticas com esse gênero, por acreditar no despertar de seus interesses pelo aprendizado, não só pela manipulação dos objetos, mas porque a língua é lugar de interação em que os sujeitos, entendidos como “entidade psicossocial [...] (re)produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados” (KOCH, 2003, p. 15).

Nossa primeira SD ocorreu em três momentos. Em primeiro lugar, na sala de aula, apresentamos a SD e explicamos seu desenvolvimento. Também apresentamos a noção de gênero textual. Em seguida, levamos a turma até a cozinha da escola para uma primeira atividade.

Na cozinha, pedimos para os alunos separarem os ingredientes de um bolo de chocolate e os anotarem no caderno. Nesse momento, trabalhamos as noções de quantidade, tempo, peso e medida. Os rótulos das embalagens também contribuíram com a atividade de leitura. Para Freire (1989), é praticando que o homem aprende a ler e a escrever. Isso implica na necessidade da prática da leitura para o desenvolvimento da consciência humana sobre as coisas, para adquirir novos conhecimentos, entre outros benefícios que a leitura pode oferecer. Depois de pronta, levamos a massa ao forno para assar.

Enquanto isso, na sala de aula, realizamos a atividade de descrição do passo a passo no preparo da receita. Durante essa atividade, pedimos para os alunos escreverem o título da receita, o nome e a quantidade dos ingredientes usados e o modo de preparo. Nessa construção, eles apresentaram dificuldades e disseram não saber como escrever, reafirmando a premissa de que é no momento de produção textual que o aluno se vê confrontado, forçosamente, com problemas oriundos da gramática e da sintaxe (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Finalmente, após assar, levamos o bolo para a sala e o usamos como instrumento para trabalhar noções de divisão e para ser degustado pelos alunos e professores.

Na segunda SD, elaborada no período oficial de nossa regência (outubro e novembro de 2019), trabalhamos o gênero poema, desenvolvendo a leitura, a escrita e a oralidade por meio das construções

de poemas, de suas releituras, da linguagem metafórica, a fim de estimular o interesse da turma pela arte da poesia e pela autonomia no aprendizado.

Conforme o Parecer CNE/CEB 11/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA,

[...] muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancionário regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena. (BRASIL, 2000, p. 5)

Portanto, a escolha do gênero não se deu de forma aleatória, mas a partir da verificação, na turma, daquilo que os alunos têm contato fora e dentro do ambiente escolar e do que eles mais gostam de fazer; além da participação em uma das reuniões da Academia Capanemense de Letras e Artes, no mês de agosto de 2019, quando tiveram contato direto com poetas e puderam observar de perto as performances do ato de declamar. Desse modo, Melo, Oliveira, Valezi (2012, p. 153) salientam que, para “desenvolver as sequências didáticas, é preciso compreender que os gêneros de texto são uma forma de “cristalização” das práticas de linguagem, consideradas como instrumentos de interação social, as quais se constroem historicamente pelos agentes sociais”.

Nesse caso, uma das constatações é o gosto pela música – alguns alunos usam o celular no volume máximo, e mesmo que estejam usando fones de ouvidos, é possível ouvir nitidamente as canções. Isso foi o que nos impulsionou a escolher o gênero poema. Se analisarmos bem, a presença de ritmo, cadência e expressividade nas canções são características que as aproximam do gênero escolhido.

Quanto ao planejamento das atividades para esse gênero, surgiram algumas dificuldades. Por mais que os alunos escrevam do quadro e ouçam a explicação da professora, eles ainda apresentam timidez ao falar em público e ao responder uma pergunta; também apresentam dificuldades de escrever sobre seus sentimentos ou assuntos do cotidiano de forma mais expressiva, mais detalhada, e isso reforça a necessidade de atividades voltadas para ajudar no desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita.

Diante disso, a elaboração da SD sobre poema permite-nos desenvolver um olhar mais reflexivo sobre os aspectos que devem ser levados em consideração ao se trabalhar com o público mais jovem. Esses aspectos vão desde a escolha de temas como família, até a limitação de alguns dos alunos por medo, ou mesmo por vergonha, de expressarem seus sentimentos. Nesses casos, a importância de atentar para a afetividade na relação professor-aluno favorece a desinibição do aprendiz e melhora o seu aprendizado.

Como suporte para o desenvolvimento da SD, usamos dois poemas: “O Bicho”, de Manuel Bandeira e “Pobre árvore”, de Conceição Maciel. Após a avaliação da SD pela nossa coordenadora, desenvolvemos as atividades no período de oito aulas.

Em primeiro lugar, apresentamos SD à turma, reforçando a compreensão sobre gênero textual. Nesse momento, reproduzimos no quadro o poema de Manuel Bandeira, fazendo uma leitura coletiva com os alunos, levantando discussões sobre a composição do texto, relembando a diferença entre texto poético e texto prosaico e indagando sobre poesia. A intenção dessa aula é averiguar como eles compreendem a linguagem poética.

Em seguida, com objetivos de explorar diversas práticas de linguagem em diferentes campos da atividade humana e ampliar as possibilidades de participação na vida social, mostramos um vídeo do concurso de declamação de poesia de um colégio onde aparecem alunos e professores encenando e declamando. Nessa aula, o intuito é de despertar na turma o desejo de se apropriar da linguagem oral durante a declamação de poemas. Ao final da aula, aqueles alunos já desinibidos tentaram um ensaio muito proveitoso.

Figura 1 – Atividade de declamação de poemas na EJA.



Fonte: acervo do subprojeto PIBID, 2019.

Conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular para o ensino fundamental (anos iniciais), na formação do leitor literário, as habilidades a serem desenvolvidas são a leitura e a compreensão, com certa autonomia, de textos literários, de gêneros variados, fazendo-o desenvolver o gosto pela leitura (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, para a aula de desenvolvimento da escrita, o poema “Pobre árvores”, de Conceição Maciel (que faz alusão às ações humanas, às atitudes que destroem a natureza e ao próprio ser humano), trouxe a temática do desmatamento para a sala de aula, ajudando na compreensão das diferentes vozes (da natureza, do homem, etc.) presentes no texto e nos efeitos de sentido do uso do texto narrativo e descritivo.

No momento da discussão sobre o tema do poema, os alunos interagem, falando da importância de se preservar a natureza. O modo como os alunos falam sobre a temática do poema reforça a compreensão de que os gêneros textuais usados na escola atuam como ferramentas para desenvolver o aprendizado de linguagens (KOCH, 2003). Assim, os alunos são capazes de compreender o texto escrito

a partir das interações sociais. Ainda nessa aula, os alunos conseguem acompanhar a leitura e identificar os tipos de sequências textuais presentes no poema.

Nas últimas aulas, para desenvolver a produção escrita, os alunos escreveram poemas com temáticas escolhidas por eles. A princípio, a escrita foi exercitada por meio da construção de acrósticos, a partir dos nomes deles, a fim de mobilizar a imaginação da turma. Dos resultados, obtivemos acrósticos com significados familiares, afetuosos, amorosos em que os alunos usaram a criatividade a partir das próprias vivências. Em seguida, aconteceu a socialização de suas construções. Esse meio de interação do aprendizado serviu para que os alunos começassem a perder o medo de falar em público, visto que a próxima atividade foi a construção de poemas para serem apresentados à comunidade escolar, em um evento de encerramento das atividades.

Figura 2 – Atividade de produção de acrósticos e poemas.



Fonte: acervo do subprojeto PIBID, 2019.

Das produções escritas, dois alunos conseguiram construir seus textos com pouca ajuda dos professores, demonstrando uma evolução bastante significativa. Embora os demais tenham solicitado constante ajuda, eles também conseguiram desenvolver suas produções, assentadas no cotidiano de cada um.

Para o encerramento das atividades, promovemos uma apresentação em que os alunos conseguiram declamar em público suas construções. Esse momento foi muito significativo para eles, pois sentiram-se contemplados como partícipes do próprio aprendizado, com poemas que sensibilizaram o público, poemas esses advindos direto da sala de aula, da própria cognição deles. Assim, as SDs deixam uma grande contribuição. Os alunos que ainda não sabiam formar sílabas no início da primeira SD, ao final da última SD já conseguem ler frases inteiras.

Potencialidades da proposta para o letramento na EJA

Uma das características de letramento mais observadas na turma é o uso constante do celular para troca de mensagens e ouvir músicas. Esse panorama mostra que o letramento não está associado apenas às noções educacionais (gramaticais), mas evidencia outras práticas que, muitas vezes, passam

despercebidas pela ótica docente. Para Street (2014), o professor deve conceber o letramento como prática social com a finalidade de ampliar as capacidades comunicativas dos alunos.

Assim, quando relacionamos letramento-escola-sociedade, dizemos que o letramento resulta das ações “de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; [d]o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 2009, p. 39).

Como não há somente um conceito de letramento, mas sim conceitos que “variam segundo as necessidades e condições sociais específicas de determinado momento histórico e de determinado estágio de desenvolvimento” (SOARES, 2009, p. 80), importa-nos ressaltar que, ainda que um aluno não seja alfabetizado, ele pode ser letrado.

As propostas das SDs desenvolvidas na turma da EJA se baseiam no conceito de letramento social (STREET, 2014; SOARES, 2009), uma vez que a própria escola se encontra inserida em um contexto social (agência formadora), viabilizando atividades que englobam práticas sociais (as datas comemorativas, por exemplo).

Desse modo, o letramento social em sala de aula contribui significativamente para a educação de jovens e adultos, a partir do contato desses alunos com diversos letramentos no seu contexto social e do uso que fazem deles no seu cotidiano. Cabe ao professor e a escola criar estratégias, considerando as especificidades desses alunos, usando seus conhecimentos prévios em sala de aula como parte integrante desse contexto.

Considerações finais

Trabalhar com gêneros textuais é uma maneira de preparar o aluno para determinada atividade fora da escola, seja remunerada ou não. No caso do gênero poema, os alunos tiveram a experiência de serem autores de seus poemas, aprendendo a redigir um conteúdo específico, poético, melódico e ritmado, e isso é bom, pois já os direciona para uma possível estreia no mundo da poesia, entre outras possibilidades.

Por isso, as sequências didáticas desenvolvidas com a turma da EJA contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir das produções dos alunos em interação com os gêneros textuais que permitem aliar teoria à prática por meio das atividades e exercícios com metodologia diferenciada. Tal metodologia procura envolver esses estudantes no processo de aquisição da linguagem oral, verbal e escrita, levando em consideração as especificidades do contexto social em que estão inseridos.

Nosso envolvimento no estágio, ao longo do programa PIBID, proporcionou momentos únicos de aprendizagens, tanto para os alunos como para os docentes em formação. Ao vivenciar, na prática, os desafios que a escola tem diariamente, na tentativa de “responder” os anseios da sociedade, faz-se

necessária a apropriação da cultura do mundo letrado e de sua implicação para o uso do letramento no cotidiano.

No processo de mediação do conhecimento com a turma da EJA, percebemos que os alunos conseguem se apropriar da escrita, adentrando ao necessário mundo da cultura dos letrados, já que vivemos em uma sociedade cada vez mais competitiva e precisamos saber fazer uma produção textual e uma leitura crítico-reflexiva.

Finalmente, este relato de experiência traz uma relevância significativa como contribuição para nossa formação inicial e para os alunos da turma da EJA, pois as sequências trouxeram resultados como o despertar de um interesse maior desses alunos pela leitura e escrita. Pudemos acompanhar a evolução desses estudantes que perderam um pouco a timidez ao recitar poemas na presença da comunidade escolar.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11**, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

DEMO, Pedro. Elementos metodológicos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 102-130.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. In: GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 81-101.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-166.

MELO, Edsônia de Souza Oliveira; OLIVEIRA, Paulo Wagner Moura; VALEZI, Sueli Correia Lemes. Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais. In: ROJO, Roxane; Moura, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 147-164.

ROJO, Roxane H. R. Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, Roxane H. R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 95-121.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.